

# Um show tragicômico para conquistar o tele-eleitor

27-9-89

## *Na caça ao voto, criatividade de gosto duvidoso*

A eleição presidencial vai marcar época pelos momentos tragicômicos oferecidos ao tele-eleitor. O candidato do Prona não será um campeão de votos, mas já é recordista de popularidade: afinal, o nome dele é Enéas. E ninguém associará mais um cavalo branco apenas a Napoleão Bonaparte: é que o equino quase roubou o estrelato de Ronaldo Caiado.

A insistência de Aureliano Chaves em tropeçar na dicção — em Três Pontas, o candidato do PFL

trocou as letras e, em vez de falar planto, opinião pública e republicano, pronunciou “pranto, opinião pública e republicano”. Diante da impossibilidade de corrigi-lo, o staff de campanha aceitou o inevitável: os erros acabaram se tornando marca registrada do ex-Ministro.

Isto sem falar na rara oportunidade proporcionada ao eleitor de conhecer toda a família de Eudes Mattar. E Marronzinho, que, finalmente, falou? A expectativa de um pronunciamento bombástico não se confirmou, mas a tarja preta sobre a sua boca garantiu suspense.

Paulo Maluf não chegou a andar por São Paulo calçando um 752 da Vulcabrás, mas, em compensação, inaugurou a telenovela eleitoral,

que acabou saindo do ar por insistência de sua mulher: Dona Sílvia considerou muito fortes as cenas entre um jovem casal.

A realidade brasileira também teve seu espaço. Apareceram homens, mulheres e crianças procurando o que comer numa lata de lixo e famílias que moram em barracos de papelão ou gesso.

Os recursos de telejornalismo e as cenas de comícios foram usados pelos candidatos. E a estratégia da linguagem das mãos usada por Afif Domingos — que traduzia o slogan “Juntos chegaremos lá” — foi uma faca de dois gumes. Collor usou os mesmos recursos do adversário para denunciar o desempenho do candidato do PL na Constituinte.



**Cena condenada pela mulher de Maluf**